

35

OCORRÊNCIA DE MYCOPLASMA EM PINGÜIM DE MAGALHÃES (*SPHENISCUS MAGELLANICUS*). ALONSO, A.C.^{1*}; MARANHO, A.²; MARACINI, P.³; IKUNO, A.A.¹; FERREIRA, V.C.A.¹ ¹Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: ferreiv@biologico.sp.gov.br ²Aquário Municipal de Santos, Santos, SP, Brasil. ³Acqua Mundo-Guarujá, Gurujá, SP, Brasil. *Mycoplasma* occurrence on Magellanic Penguin (*Spheniscus magellanicus*).

O gênero *Mycoplasma* spp., considerado um dos menores microrganismos procariontes de vida livre, abrange cerca de 100 espécies. A maioria dessas espécies é de origem animal e apresenta grande diversidade na relação parasito-hospedeiro. Esses microrganismos são causadores em potencial de patologias no sistema respiratório, urogenital, glândula mamária, articulações, sistema nervoso e conjuntiva ocular. Para a avicultura, o *M. gallisepticum* é a espécie de maior importância econômica, em função das perdas decorrentes da Doença Respiratória Crônica (DCR), embora outras espécies como *M. synoviae*, *M. iowae* e *M. meleagridis* também tenham importância econômica. As aves silvestres, em especial as migratórias, são consideradas reservatórios de grande importância epidemiológica, por serem mantenedoras do agente em seu ambiente natural e causarem a distribuição em massa do patógeno. Os pingüins, conhecidos como Pingüim de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*), distribuem-se por todo o hemisfério sul, e se reproduzem na costa do Atlântico e Pacífico da América do Sul. No período de inverno, essas aves migram para o norte podendo se desviar da sua rota migratória, alcançando a costa do sudeste do Brasil, através da Corrente das Falklands. Estes animais passam por diferentes áreas, desde o litoral da Argentina até serem encontrados no litoral da região Sudeste brasileira. A avaliação clínica das aves encaminhadas para os Aquários das cidades de Santos e Guarujá, em São Paulo, evidencia uma elevada frequência de problemas respiratórios, o que nos levou a considerar a possibilidade da ocorrência de *Mycoplasma* como um dos agentes causadores dessa sintomatologia. Neste trabalho descreveu-se pela primeira vez a ocorrência de *Mycoplasma* sp. em Pingüins de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*), alojados nos aquários das Cidades de Santos e Guarujá e provenientes do desvio de rotas migratórias. Das 82 amostras analisadas 46,34% apresentaram resultados positivos para o gênero *Mycoplasma* spp. A avaliação da presença deste microrganismo foi feita por PCR em amostras de swab de cloaca e traqueal. Três conjuntos de primers foram utilizados, correspondendo às seqüências do gene 16S RNA, que discrimina o gênero *Mycoplasma*, amplificando um fragmento de 270pb e as espécies *M. gallisepticum* e *M. synoviae*, amplificando um fragmento de 732 pb e 211 pb respectivamente. Esses resultados sugerem a possibilidade de Pingüim de Magalhães servir como reservatório natural de micoplasma.

*Bolsista CNPq-PIBIC.

36

EFICIÊNCIA NA ELIMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA DO PROCESSO DE FUMIGAÇÃO EM OVOS INCUBÁVEIS DE CODORNAS JAPONESAS (*COTURNIX COTURNIX JAPONICA*). BORDIN, R.A.*; DINÓLA, C.A.**; GAMITO, M.E.U.L.***; ARTILHEIRO, R.P.***; FREITAS, C.**** Universidade Anhembi Morumbi, Rua Dr. Almeida Lima, 1134, CEP 03164-000, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: rbordim@anhemb.br Efficiency of the fumigation method in the microbiological elimination from incubative eggs of Japanese codornas.

Na avicultura nacional a Coturnicultura destaca-se por amplo processo de crescimento. Estima-se um rebanho médio de 6.000.000 de animais em caráter de produção. Este setor deve apresentar adequações sanitárias específicas relacionadas ao Plano Nacional de Sanidade Avícola, refletindo assim na qualidade de saúde e produção destas aves e indiretamente no plantel avícola nacional. Existe uma grande variedade de microrganismos patogênicos com a capacidade de penetrar nos ovos incubáveis através dos poros e promover a morte embrionária. O presente trabalho teve por objetivo estudar o grau de contaminação natural na casca de ovos de codornas pós-postura, em um incubatório do Estado de São Paulo, bem como avaliar o efeito da desinfecção dos ovos pelo processo de fumigação utilizando como solução desinfetante a combinação de formol e permanganato de potássio antes de submetê-los ao processo de incubação. A avaliação da eficiência da desinfecção química foi realizada em ovos comerciais de codornas, no período de dezembro de 2004. Para os experimentos foram utilizados ovos não lavados e sem nenhum processo de limpeza prévia, posteriormente subdivididos em 2 grupos: grupo controle e o grupo submetido à desinfecção durante 20min por uma solução de permanganato de potássio e formol, sendo capacidade da sala de desinfecção de 1800 dúzias de ovos. A contagem de Mesófilos totais na casca de ovos para avaliação da eficiência da desinfecção química foi determinada através de metodologia padrão, sendo que a contagem foi realizada por análise individual dos ovos. Inicialmente, foi realizado o enxágüe da casca em Becker estéril contendo 5 mL de água peptonada (APT), seguido da homogeneização por 30seg. Posteriormente, foram realizadas suspensões decimais das amostras e suas respectivas diluições em APT. Aliquotas de 0,1 mL das diferentes diluições foram plaqueadas em duplicata na superfície de placas contendo Agar Plate Count. Por fim as placas foram incubadas a 37°C por 24h quando se realizou a leitura. Observamos que houve uma redução de 2 ciclos logarítmicos da contaminação original da casca dos ovos, uma vez que as contagens inicial (pré-desinfecção) e final (pós-fumigação) foram respectivamente de $3,0 \times 10^4$ e $7,5 \times 10^2$ UFC. O processo químico em questão foi eficiente na redução da contaminação por mesófilos totais da casca dos ovos, mas não na eliminação total dos contaminantes da mesma.

*M.Sc, DMV Setor de Suínos e Aves; **Docente Microbiologia Animal, Medicina Veterinária;

Aluno(a) de Graduação em Medicina Veterinária; *Estagiária Embrapa-CNPSA/Concórdia-SC.